

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

LAUCE NORIYO DE MORAES NOZAKI

PRODUTO EDUCACIONAL – BLOG – GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EPT

ANÁPOLIS – GO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

NOZAKI, Lauce Noriyo de Moraes.

N961 Produto educacional - blog - gestão democrática na EPT. / Lauce Noriyo de Moraes Nozaki – – Anápolis: IFG, 2019.
12 p.: il. color.

1. Gestão democrática – Conselho de Câmpus. 2. Instituto Federal de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. 3. Educação profissional e tecnológica. 4. Blogs.
I. PIMENTA, Adelino Candido orient. II. Título.

CDD 371.207

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 04
DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	P. 06
APLICAÇÃO DO PRODUTO	P. 06
AVALIAÇÃO DO PRODUTO	p. 07
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	p. 10
REFERÊNCIAS	p. 12
APÊNDICE I – PÁG. INICIAL DO BLOG GESTÃO DEMOCRÁTICA EM EPT	p. 13

INTRODUÇÃO

Sabe-se que mestrados profissionais se caracterizam pela exigência de uma pesquisa científica e pela elaboração de um Produto Educacional (PE). Esse produto é fundamentado na produção de propostas didáticas em articulação com a realidade concreta. Os Produtos Educacionais (PEs) são materiais didático-pedagógicos elaborados pelos próprios profissionais em formação e comportam conhecimentos organizados e articulados, objetivando viabilizar a prática pedagógica em determinado espaço. Não se trata de instrumentos sem sentido e significado, pois partem de uma realidade que precisa deles para a resolução de problemas identificados no contexto ao qual o pesquisador está inserido (MOREIRA; NARDI, 2009).

O PE deve se materializar por meio da construção de materiais que tenham fins educativos, e tais materiais podem ser elaborados em diversos formatos. Segundo Moreira e Nardi (2009, p. 4), ele configura-se em

[...] alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino, relatando os resultados dessa experiência.

De acordo o Regulamento do ProfEPT, todos os produtos devem ter como objetivo a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem no contexto da EPT, tanto em ambientes formais quanto em ambientes não formais ou informais. Os PEs devem materializar-se em estratégias didático-inovadoras, haja vista a necessidade de aproximação entre as pesquisas desenvolvidas e as práticas de ensino (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015). É importante ressaltar que o produto educacional deve possuir uma “identidade própria” e ser disponibilizado ao público em geral.

Atendendo as indicações da CAPES e da Área de Ensino para os mestrados profissionais, o mestrando deverá desenvolver um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela área. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa, que contemple o processo de desenvolvimento e validação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo (FREITAS et al., 2017, p. 87).

O PE deve ser concebido, portanto, como mecanismo que contribui para o processo formativo dos sujeitos. Ele deverá ter caráter pedagógico e sua produção precisa acontecer a partir da integração entre teoria e prática. Assim, é preciso

[...] investir em produtos que não apenas contemplam a eficiência de um método de ensinar dado conteúdo, mas que envolvam uma reflexão sobre um problema educacional vivido pelo professor em uma dada realidade escolar e que levaria ao desenvolvimento de atividades curriculares alternativas [...], que exigissem a reflexão sobre as finalidades e o significado da educação em ciências na contemporaneidade. (OSTERMANN; REZENDE, 2009, p. 71)

Ainda sobre Produto Educacional, Fernandes (2005, p. 108) acrescenta que é necessário que ele tenha

[...] um caráter predominantemente aplicado, no dia-a-dia do aluno, em seu ambiente profissional, e que pode ser apresentado sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso.

Baseados nessas perspectivas, defendemos a elaboração de produtos educacionais de forma participativa. Foi objetivado, nesse estudo, a elaboração de mecanismos de participação da comunidade que possibilitassem uma formação política e que proporcionassem uma efetiva participação da comunidade.

Desse modo, como produto educacional desta pesquisa, foi produzido um *blog* denominado *Gestão Democrática na EPT*. A plataforma *blog* é um sítio eletrônico cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, postagens ou publicações. Esses são, em geral, organizados de forma cronológica, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular, outros funcionam mais como diários *online*.

Um *blog* típico combina texto, imagens e hiperligações para outros *blogs*, páginas da Web e mídias relacionadas ao seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs*.

Essa comunicação estabelecida nos *blogs* é classificada como assíncrona, pois ocorre em tempos distintos e proporciona uma boa oportunidade de reflexão, organização em relação ao conteúdo postado, e clareza de ideias. Enquanto recurso pedagógico o *blog* é um espaço de acesso à informação especializada disponibilizada pelo professor ou em conjunto com seus alunos. Na perspectiva de estratégia didática educativa, ele pode servir de portfólio digital, atuando como colaborador, integrador, no debate de ideias. A intenção de utilizar um *blog*

como produto educacional parte da proposta que a divulgação e difusão do PE será muito mais ampla na *World Wide Web* do que se permanecer restrita ao formato físico.

1. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

A construção desse PE foi organizada de modo coletivo, articulando as finalidades do desenvolvimento teórico com os discursos dos membros do Concâmpus. Tal produção partiu da premissa de possibilitar à comunidade a construção de uma compreensão mais ampla da função política, econômica e social da educação, sendo tal plataforma um canal inicial para fortalecer a formação de cidadãos capazes de articular as tomadas de decisões com um embasamento teórico sólido e vasto sobre educação profissional, gestão pública, participação e autonomia. Nesse espaço, é possível compreender a relação dos processos históricos e evolutivos da educação profissional e tecnológica e as possibilidades de implantação de uma proposta de gestão democrática na escola pública. O acesso à plataforma instiga toda a comunidade e os membros do Concâmpus a identificarem conceitos básicos sobre gestão democrática, participação e autonomia. No sentido de democratização do ensino, o produto viabiliza aos cidadãos a identificarem seus papéis como atores no processo de implantação da gestão democrática.

O percurso metodológico de elaboração do Blog baseou-se, a partir das pesquisas bibliográficas e análise documental e dos resultados obtidos na pesquisa de campo. Inicialmente se percebeu que não existe uma plataforma específica para esclarecer pontos importantes para a formação política dos membros do conselho. Posteriormente foi verificado no percurso da pesquisa uma grande carência da comunidade de entender os preceitos básicos da educação profissional e tecnológica e demais formações necessárias para atuar junto ao Conselho de Câmpus da Instituição.

2. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Os mestrados profissionais e sua demanda por produtos educacionais retratam a cultura profissional, pois o referido produto é uma das funções do citado tipo de mestrado e deve contribuir para a prática profissional, além de desenvolver uma prática reflexiva.

A aplicação do nosso produto foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, iniciada em outubro de 2018, foram acrescentadas à plataforma as bases conceituais abordadas na

pesquisa a fim de esclarecer a comunidade sobre os aspectos em que se dá a educação profissional e tecnológica. A segunda etapa, com início em abril de 2019, foi apresentada abordagem mais voltada aos modelos de gestão, gestão democrática e às relações de participação e autonomia no espaço público.

Nesse sentido, o *blog* foi disponibilizado para toda a comunidade para que essa manifeste seus posicionamentos e avaliações visando a verificação da sua aplicabilidade. Ele foi disponibilizado, inicialmente, aos membros do Concâmpus do IFG - Câmpus Valparaíso durante a realização das entrevistas. Foi solicitado aos conselheiros que acompanhassem as postagens do *blog* e que se manifestassem sobre a sua praticabilidade nas atuações junto ao conselho.

O acesso ao *blog* *Gestão Democrática em EPT* é possível por meio do seguinte endereço: <https://laucenoriyo.wixsite.com/website>. Nesse *link*, o usuário pode ser conectar à página de abertura, onde há artigos, em ordem cronológica de produção, disponíveis para acesso.

O *blog* traz grande diversidade de informações sobre EPT, gestão pública, gestão escolar e gestão democrática por meio de artigos que esclarecem pontos considerados relevantes para a formação política da comunidade afim de permitir uma ação consciente dentro do Conselho de Câmpus.

Foi possível verificar, no *blog*, a frequência de visitas, considerando tanto o total de visualizações quanto a quantidade de curtidas por postagem. É possível ainda que o visitante realize um cadastro como assinante e realize comentários nos tópicos de seu interesse, além de um *chat* de contato direto com o administrador.

3. AVALIAÇÃO DO PRODUTO

A análise demonstrou que o número de acessos foi proveitoso. O *blog* teve, até o fechamento desta seção (30/06/19), 248 visualizações. Dos artigos publicados, 8 mantiveram uma média de acesso de pelo menos 30 visitas por postagem no período de 9 meses. Esse acesso nos permitiu concluir que o foco central do PE, que seria proporcionar um mecanismo onde a comunidade tivesse seu contato inicial com conceitos básicos sobre EPT e gestão democrática, foi atendido. O número de assinantes atingiu o número de 28 contatos registrados no respectivo período. Cabe ressaltar que obtivemos assinantes de todos os perfis

e segmentos da instituição, bem como de membros externos, e atingimos camadas da sociedade interessadas nos assuntos abordados.

Já o segundo ponto a ser considerado são os relatos e comentários que os temas expostos no *blog* propiciaram. De fato, das 8 postagens publicadas, todas apresentaram comentários. Pontuaremos aquelas que se fizeram mais pertinentes com o objetivo do estudo.

A primeira postagem buscou reconstruir a trajetória histórica que a EPT perpassou e esclarecer, para aqueles que acessaram o *blog*, conceitos básicos da EPT. Segue abaixo os comentários relevantes:

A falta de um Plano Nacional de Educação e sua implementação pelo Estado cobra seu preço. À rigor, o país ainda não conseguiu fazer da Educação um tema de Estado, apenas de governos que vão e voltam. As contradições e os cenários em disputa na EPT nos governos Lula e Dilma que precisavam agradar os grandes empresários da Educação, o Sistema S e a aposta em programas apenas marqueteiros como o Pátria Educadora ou o PRONATEC contribuíram para estado de desorganização e falta de projeto educacional estatal (Assinante 1).

Interessante análise que você faz. É importante conhecer o caminho percorrido para compreendermos a atual conjuntura. Por isso mesmo, tenho um questionamento: para que rumos, no atual contexto político, você acredita que vamos caminhar? (Assinante 8).

A segunda postagem já descreveu de forma breve os principais aspectos voltados a dualidade histórica da EPT.

Não conseguimos fugir dessa dualidade histórica. Ao contrário, ela se aprofunda cada vez mais. O novo ensino médio, os novos BNCC, o “fim” de algumas disciplinas, o ataque às Universidades Públicas e o constante descrédito às disciplinas humanas apontam para o aumento dessa dualidade na escola brasileira (Assinante 1).

Você acredita que a Dualidade Educacional pode chegar a um fim? Para além disso, será que não temos hoje algumas propostas que se dizem integradas - e em tese rompe com a dualidade - mas que no fim das contas contribuem para potencializar as desigualdades sociais. A verdade é que a desigualdade é importante para o sistema do capital, por isso acredito que sempre terão propostas travestidas de progressistas, mas no fundo só reafirmam as desigualdades (Assinante 8).

Finalizando os aspectos voltados especificamente a EPT, cronologicamente, adentramos nos aspectos voltados à gestão pública e à gestão escolar. Percebemos que esses temas foram muito carentes de entendimento no decorrer da pesquisa. Eis os comentários sobre eles:

Enquanto existirem modelos de gestão pautados na equação de interesses, o lado mais frágil da sociedade, a grande maioria, sempre perderá a queda de braço com a pequena parcela com poder de *lobby* (Assinante 2).

A gestão educacional nos tempos atuais passa por profundas discussões, permeando toda a estrutura organizacional. A tomada de decisões ainda é uma problemática frente as decisões advindas “de cima para baixo” que as escolas ainda têm enfrentado. Nesse contexto, a gestão democrática e participativa tem sido objeto de discussão e efetivação nos ambientes educacionais, porém o próprio sistema de governança tem limitado essa atuação “mais democrática” e “mais participativa”. Os gestores e demais participantes devem trabalhar no sentido de repensar as decisões e práticas executadas tanto pelos governantes como pela própria escola, a fim de (re)criar suas formas de atuação na gestão escolar (Assinante 3).

Mudanças se faz necessárias para alcançarmos formas modernas de gestão pública, principalmente no que diz respeito a uma nova filosofia que preze a valorização do servidor público, através de sua maior motivação profissional, remuneração condizente com o mercado de trabalho e razoável segurança no seu vínculo profissional. Consequentemente, podem-se concretizar avanços efetivos, na Administração Pública brasileira, mecanismos que viabilizem a integração dos cidadãos, no processo de definição, implementação e avaliação da ação pública, entre outros (Assinante 5).

Importante reflexão, pois, do ponto de vista da inclusão, a gestão escolar é agente importante para efetivar ações que minimizem as barreiras atitudinais e proporcionem estratégias para mediar as relações entre os atores envolvidos no processo de inclusão e diversidade na escola. Dessa forma, é possível unir forças para uma educação emancipadora, voltada para o trabalho (Assinante 6).

Sobre as tipologias de gestão da administração pública, é possível perceber que o modelo de administração aplicado a partir da década de 1930 no Brasil deixou um rastro de pré-conceito e ou uma má interpretação do termo burocracia na atualidade, ainda mais quando se trata de administração pública pelo senso comum. É fácil vincularmos aquilo que não funciona ou aquilo que é ineficiente no serviço público ao conceito de burocracia. Compreendo esse aspecto como de extrema importância para o novo modelo da Administração Pública que está sendo formado na atualidade. A nova gestão precisa romper barreiras de senso comum para com a sociedade e os usuários do serviço público, precisa estabelecer um critério sobre a linha tênue que existe entre a necessidade de formalidade e a burocracia demasiada. É possível perceber que a tecnologia tem ajudado nesse desafio agregando celeridade e registro de ações na execução das atividades públicas como os sistemas eletrônicos de informações que vêm sendo aplicados na administração pública, que são plataformas de gestão com o objetivo de promover a eficiência administrativa. Ou seja, há barreiras a serem superadas e para isso é preciso enfatizar um sólido processo de construção nesse novo modelo de gestão para que essa superação seja realizada de forma eficiente e não se torne mais do mesmo de épocas anteriores (Assinante 7).

Em um bloco de quatro postagens consecutivas, iniciamos os esclarecimentos sobre a gestão democrática e a gestão participativa a fim de consolidar conceitos fundantes desses modelos de gestão. Seguem os comentários:

Assim como o Estado de Direito, a Gestão Democrática da Educação é algo apenas formal no país. Na verdade, nunca foi levada à sério, até pelos gestores de uma pretensa esquerda no poder. Exemplo mais escandaloso hoje é termos todo um marco legal e procedimental no Estado brasileiro e no MEC e ainda assim o Ministro da Educação escolhe um reitor que não está na lista tríplice e... quase nada acontece. Isso é no meu ponto de vista a prova cabal que a força e a imposição ainda são as forças motoras das gestões estatais, incluindo aí as gestões educacionais (Assinante 1).

Muito importante a reflexão sobre gestão democrática e participativa. Ser participativo é uma característica pouco comum dos agentes das comunidades escolares, talvez por estar quase sempre envolvidos de atividades burocráticas dos registros das atividades, a gestão precisa muito de um retorno contínuo da comunidade para poder direcionar suas ações (Assinante 4).

O principal passo para que a gestão democrática se instale na instituição escolar é pela definição de espaços que permitam a participação da comunidade externa e/ou comunidade civil no interior da escola, para que possam contribuir com a consciência Democrática (Assinante 5).

Por fim, as postagens se voltaram à gestão democrática e aos conceitos e concepções sobre autonomia, descentralização, política e relações de poder.

Assim como a palavra liberdade conduz à uma crença idílica que podemos fazer qualquer coisa, a palavra autonomia dentro da gestão pública também possui amarras legais para a sua viabilidade. Entretanto, parece haver um movimento da própria gestão governamental em restringir a autonomia de ação das unidades gestoras em nome de uma falsa predestinação “correta” de esforços e finanças. Exemplo disso é a questão das rubricas financeiras, que exclui qualquer possibilidade de o executor afastar-se daqueles parâmetros não autônomos (Assinante 1).

Duas questões: 1. Ao utilizar a palavra GESTÃO já não está se referindo à um contexto historicamente definido? 2. Ao aceitar tal palavra quase como um fato dado, não estaria se filiando nas suas pré-disposições? Obs.: A palavra gestão no meu entendimento já traz consigo a aceitação do gerenciamento educativo nos moldes do livre mercado e não como um direito fundamental dos povos (Assinante 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir dos relatos, verificamos que o *blog*, como mecanismo incentivador de participação, ampliou os espaços para discussão e diálogo sobre conceitos fundantes sobre a função do Concâmpus uma vez que os pontos a serem explorados ficaram evidentes nos comentários dos assinantes. O *blog* indica uma maior efetividade aos elementos centrais da gestão democrática abordados nas postagens. Os questionamentos e as colocações dos comentários indicaram a importância de se elucidar pontos ainda pouco discutidos pela comunidade. Sabemos que um dos pilares da gestão democrática perpassa por uma participação efetiva e esclarecida, fatores esses que são evidenciados ao aplicar tal instrumento. A ressignificação da prática democrática foi favorável visto que, ao colocarmos a teoria a serviço da prática, proporcionamos uma consciência real da situação do conselho.

Ressalta-se ainda que as finalidades do *blog* estão relacionadas não somente às questões ligadas à participação. Ao se ampliar esse espaço para participação, estamos, ao

mesmo tempo, produzindo conhecimento à comunidade visto que todos assuntos expostos no domínio são eivados de conhecimentos teóricos.

Quanto às contribuições, percebemos que muitos assuntos ainda podem ser abordados pelo *blog*, pois esses aspectos iniciais de entendimento da EPT e gestão democrática não atendem aos anseios de toda comunidade e, como produto, esse irá concorrer com a história influenciando nas tomadas de decisões e esclarecimentos de pontos necessários.

Espera-se, desse modo, que o *blog Gestão Democrática em EPT* possa contribuir para a formação política da comunidade do IFG do Câmpus Valparaíso, favorecendo a elucidação dos conceitos essenciais para a participação consciente e autônoma.

REFERÊNCIAS

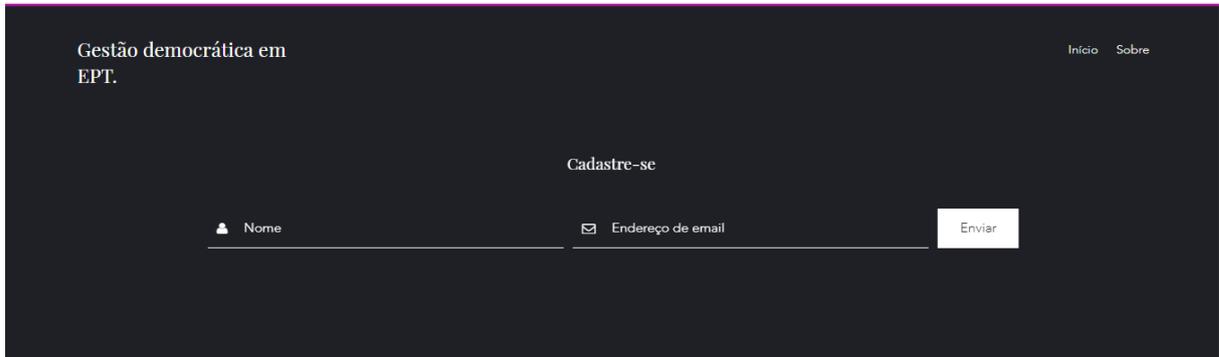
FERNANDES, A. Mestrado profissional: algumas reflexões. Oculum ensaios: **Revistade Arquitetura e Urbanismo**, n. 4, p. 106-109, 2005.

FREITAS, Rony C. O. et al. O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: considerações preliminares. **Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n° 1, p. 74-89, 2017.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 2, n.3, p. 1-9, set/dez. 2009.

OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flávia. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**. v. 26, n. 1, p. 66-80, abr. 2009.0

APÊNDICE I - PÁGINA INICIAL DO BLOG GESTÃO DEMOCRÁTICA EM EPT



Todos os posts Educação Profissional e Tecnológica Login / Registre-se

